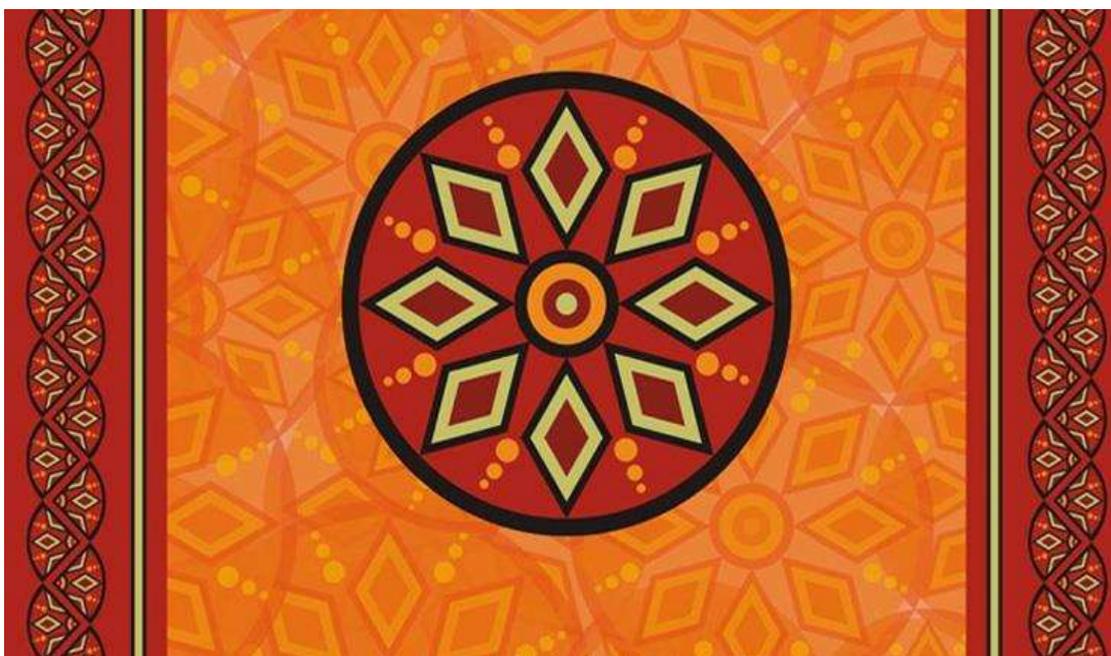


**Relatório do Grupo de Trabalho
Intersecretarial de Educação para as
Relações Étnico-Raciais**



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

2013-2016

Grupo de Trabalho Intersecretarial de Educação para as Relações Étnico-Raciais

Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial

Marilândia Frazão de Espinosa

Secretaria Municipal de Educação

Cristiane Santana Silva

Secretaria Municipal de Cultura

Alexandre Roberto de Oliveira

Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação

Dineia Mendes de Araujo Cardoso

Secretaria do Governo Municipal

Guilherme Parra de Andrade

Sumário

Introdução.....	05
A Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais	06
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial	06
Plano de Ações Estratégicas	06
Outras ações estratégicas	07
Secretaria Municipal de Educação	08
Diagnóstico – Questionário 2013	08
Ações de formação realizadas.....	08
Metodologia de formação.....	10
Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação	12
Temático de Artes Marciais - Capoeira	12
Programa Vem Dançar com a Temática Consciência Negra	14
Secretaria Municipal de Cultura.....	15
Articulação de Serviços	16
Construção de Indicadores.....	16
Datas Comemorativas	16
Secretaria do Governo Municipal	17
Avanços e Desafios para a Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais.....	20
Referências Bibliográficas	21

Introdução

Em março de 2013, a Prefeitura de São Paulo apresentou à população da cidade o Programa de Metas 2013-2016. Após a apresentação dessa proposta, foram realizadas no mês de abril 35 audiências públicas, sendo uma em cada uma das 31 subprefeituras, 3 audiências públicas temáticas de acordo com os 3 eixos temáticos do Programa de Metas e uma Geral, na Câmara Municipal de São Paulo. Em conformidade com o compromisso da atual gestão com a participação popular, foram recebidas propostas por meio de falas e por escrito nas audiências, além de propostas por e-mail. Todas as propostas foram sistematizadas, classificadas e avaliadas sobre a possibilidade de sua incorporação.

O resultado desse processo foi consolidado no Programa de Metas 2013-2016 da cidade de São Paulo, que ficou disponível no Portal da Prefeitura para consulta popular.

Seu objetivo era articular e suscitar a interface entre as diversas instâncias de participação da cidade garantindo que os mais diversos setores fossem representados tanto no âmbito territorial quanto do conjunto da cidade, de forma a conferir a legitimidade às decisões políticas, respeitando os princípios da inclusão, do pluralismo, da igualdade participativa e da justiça social.

Neste contexto, foi estabelecida a “Meta 58 – Viabilizar a implementação das Leis Federais 10.639/2003 e 11.645/2008 que incluem no currículo oficial da rede de ensino a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Igualdade Racial, mas elaborada, executada e monitorada em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, Cultura, Governo e Esporte, Lazer e Recreação.

A Meta 58 está inserida no Objetivo 9 – “Promover uma cultura de cidadania e valorização da diversidade, reduzindo as manifestações de discriminação de todas as naturezas” dado o seu papel formativo, educativo e emancipatório na promoção da igualdade racial.

Com o objetivo de elaborar, executar e monitorar as ações desenvolvidas no Plano de Ações Estratégicas da Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais foi instituído o Grupo de Trabalho Intersecretarial de Educação para as Relações Étnico-Raciais, instaurado pela Portaria Intersecretarial 001/2013, publicada no Diário Oficial do Município no dia 05/06/2013.

A Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais

Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial

Para a Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial (SMPIR), do ponto de vista político, o avanço foi fazer parte da construção de um processo de planejamento participativo e transparente, transversal, descentralizado, orar para execução de uma política pública de gestão intersecretarial capaz de elaborar coletivamente um Plano Estratégico de Ações, que possibilitasse a concretude da Meta 58, levando em consideração eixos de superação das desigualdades raciais, sociais, econômicas e culturais, em uma cidade do tamanho e da complexidade de São Paulo.

A SMPIR passou a desenvolver a tarefa de construir e consolidar uma Política Municipal de Promoção da Igualdade Racial, com ênfase na população negra. Destaques especiais foram dados à educação étnico-racial, desenvolvimento econômico e social, juventude negra, mobilização social e relações internacionais.

O Programa de Metas da Cidade de São Paulo 2013-2016, que em seu conjunto buscou uma orientação territorial para a redução expressiva das desigualdades sociais, visando à estruturação de uma cidade que fosse reconhecida como o lugar onde seus munícipes encontrem qualidade social e econômica, equidade e oportunidade para todas e todos. Assim, dada a tarefa da SMPIR de coordenação de políticas de Promoção da Igualdade Racial, tornou-se fundamental a relação com os diferentes órgãos da administração pública municipal, com os movimentos sociais e com a sociedade como um todo.

A área de educação étnico-racial foi impulsionada pela implementação das leis Federais 10.639/2003 e a 11.645/2008, que obrigam a inclusão da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena no seu ensino público e privado, e devido à priorização estabelecida pela gestão, através da Meta 58 do Programa de Metas 2013-2016. Para dar andamento a essa prioridade, ressalta-se o Plano Estratégico de Ações, para a implementação das Leis Federais 10.639/2003 e a 11.645/2008, elaborado pelo Grupo de Trabalho Intersecretarial criado pela Portaria nº 01/2013 (GTI) Educação das Relações Étnico-Raciais, coordenado pela SMPIR e composto também pelas Secretarias Municipais de Educação (SME) de Esporte, Lazer e Recreação (SEME); de Cultura (SMC) e de Governo (SGM).

Plano de Ações Estratégicas

Para o cumprimento da Meta 58 do Programa Metas de Governo 2013-2016 foi desenvolvido um Plano de Ações Estratégicas focalizado em todos os níveis e modalidades educacionais para garantir os direitos das e dos afrodescendentes e indígenas e o respeito à diversidade e a herança cultural.

As razões do Plano resultaram em políticas públicas afirmativas, cujos desdobramentos foram: acervo bibliográfico africano, afro-brasileiro e indígena, para todas as escolas da rede municipal de ensino; formação inicial e permanente para professoras/es, coordenadores/as pedagógicos; diretores/as; supervisores/as, sobre a educação para as relações étnico-raciais.

Outras ações estratégicas

Podemos citar também outros desdobramentos complementares no sentido de cumprir o estabelecido na Meta 58 como:

- Impressão e Distribuição da **Síntese da Coleção História Geral da África** (dois volumes), desenvolvido pela Unesco em parceria com o Ministério da Educação, para toda a Rede Municipal de Ensino, Bibliotecas Municipais, Centros Culturais, Casas de Cultura, Bibliotecas Comunitárias.
- Elaboração e distribuição do Livro Paradidático **“O Que Você Sabe Sobre a África”** tendo como referência a Síntese da Coleção História Geral da África, para toda a Rede Municipal de Ensino (CEI, EMEI, FUNDAMENTAL I E II, ENSINO MÉDIO, EJA e Creches Conveniadas).
- **Curso: Políticas de Promoção da Igualdade Racial e a Década Internacional de Afrodescendentes**, período de 14/06 à 02/08/2016, tendo como público alvo Servidores Municipais e Sociedade Civil.
- **Projeto: Africanizando os Espaços da Cidade por uma Infância Sem Racismo**, parceria com SMDS, Programa São Paulo Carinhosa e Sociedade Civil.
- **Pré Prêmio: Educar para a Igualdade Racial**: Uma proposta para a cidade de São Paulo – Lançado em 29 de novembro de 2013. Workshop de práticas pedagógicas bem sucedidas na Cidade de São Paulo; Seminário de educação básica para professoras (es) de práticas pedagógicas bem sucedidas da Cidade de São Paulo. Foram atingidos nessas formações um total de 200 professoras (es) e demais profissionais da SME.
- **Curso: Relações Brasil/África: Resgate Histórico, Atualidades e Perspectivas** para 60 (sessenta) Gestores Municipais. Ministrante: Prof^o Dr Kabenguele Munanga. 7 Módulos de 4hs/cada realizado entre novembro/2013 a maio/2014;
- **Curso de Atualização para Professores/as de EJA com o Plano Juventude Viva** no tema da Educação para as Relações Étnico Raciais, formando mais de 300 professores da Rede Municipal de Ensino;
- **Curso de extensão universitária em Relações Étnico Raciais na Escola**, parceria e termo de cooperação técnica sem repasse de verbas públicas com o Instituto Sumaré de Educação Superior, formando 852 professores da Rede Municipal de Ensino em 2015.

Secretaria Municipal de Educação

Na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, o Núcleo de Educação Étnico-Racial – NEER, da Coordenadoria Pedagógica, é o responsável por desencadear ações para a implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que dispõem, respectivamente, sobre a obrigatoriedade das temáticas “História e Cultura Afro-Brasileira” e “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo da Educação Básica Nacional.

Para fortalecer o desenvolvimento dessas ações e viabilizar seu monitoramento no sentido do cumprimento dos compromissos assumidos pela gestão municipal com a implementação da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, que integra a meta 58 do Plano de Metas da Prefeitura do Município de São Paulo 2013-2016, foi constituído o Grupo de Trabalho Intersecretarial Educação das Relações Étnico-Raciais (GTI ERER), coordenado pela Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial (SEPIR) em parceria com as Secretarias Municipais: de Educação (SME/COPED/NTC/NEER); de Esportes, Lazer e Recreação (SEME); de Cultura (SMC) e de Governo (SGM).

Diagnóstico – Questionário 2013

A partir do que foi pactuado no GTI, foram traçadas algumas estratégias no âmbito da SME para delinear diretrizes para uma educação voltada à luta contra o preconceito, discriminação, racismo e xenofobia, e como ferramenta de análise dos processos formativos desenvolvidos, o NEER produziu um questionário destinado a professores(as) e equipes de gestão da RME-SP, aplicado no ano de 2013, que teve por objetivo o levantamento das ações realizadas nas unidades escolares da rede, de forma a compreender o estágio de implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, assim como as lacunas e demandas para sua efetivação. Esse questionário, apesar de ter foco explícito nas ações desenvolvidas para as histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena, também subsidiou a formatação de ações voltadas para discussões sobre migrações e a cultura latino-americana.

Esse questionário, além de mapear as ações desenvolvidas nas unidades escolares sobre as relações étnico-raciais, trouxe as demandas de professoras e professores para a realização de novas ações para o fortalecimento e a reformulação de ações pedagógicas voltadas para o enfrentamento do racismo, do preconceito, da xenofobia e demais discriminações no ambiente escolar.

A principal demanda apresentada no questionário foi a necessidade de cursos formativos em história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, e também sobre migrações, além de materiais pedagógicos para subsidiarem as ações.

Ações de formação realizadas

Na análise das informações contabilizamos as seguintes ações, desencadeadas a partir do ano de 2014:

- Aproximadamente 33 mil vagas em cursos de formação em história e cultura africana, afro-brasileira e indígena e em educação sobre migrações. As dimensões que estruturam as ações foram currículo, formação e gestão pedagógica, consideradas prioritárias pela equipe do NEER;
- Realização de 752 encontros formativos para os(as) profissionais da educação que ocupam as seguintes funções: Supervisão Escolar, Direção de Escola, Assistente de Direção de Escola, Assistente Técnico de Educação I, Coordenação Pedagógica, Auxiliar Técnico de Educação, Professor/a de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, Professor/a de Ensino Fundamental II e Médio, Gestão de CEU, Coordenação de Ação Educacional, Coordenação de Ação Cultural, Coordenação de Ação de Esportes e Lazer, Coordenação de Projetos e Coordenação de Biblioteca. As formações ocorreram nos horários coletivos da Jornada Especial Integral de Formação (JEIF), nas unidades escolares e também nas DREs. No ano de 2016 foi realizado curso específico para supervisor(a) escolar, diretor(a) de escola e coordenador(a) pedagógico(a) de todas as unidades educacionais da rede direta, uma ação inédita na rede municipal de educação de São Paulo;
- Constituição do Grupo de Trabalho Permanente de Educação para as Relações Étnico-Raciais Leis 10.639/03 e 11.645/08 (GTP ERER), formado pela equipe da SME/COPED/NEER e por representantes das 13 Diretorias Regionais de Ensino (DREs) e suas Divisões de Orientação Técnico-Pedagógica (DIPED), Supervisão e Programas Especiais/Educação Integral e os CEUS, grupo que de forma colegiada formulou, gestou e articulou a implementação de ações relacionadas às temáticas;
- Contratação, por meio de edital público, de profissionais com especialização, mestrado ou doutorado nos temas de história e cultura afro-brasileira e africana, história e cultura indígena e migrações, particularmente latino-americana, que atuaram como formadores dos cursos; também ocorreu a contratação de assessoria para o desenvolvimento de ações na perspectiva da Etnomatemática. No ano de 2015 foram incorporados os(as) arte-educadores, especialistas do campo artístico que desenvolveram atividades formativas por meio de oficinas de hip-hop, arte afro-brasileira e indígena, jogos, audiovisual, capoeira, danças afro-brasileira e indígena, contação de histórias, música, percussão, teatro e sobre os movimentos migratórios contemporâneos;
- Ações realizadas em formato de seminários (8hs), fóruns, simpósios, cursos (carga horária mínima de 12hs), presenciais e a distância, além de encontros formativos. Todas as formações foram publicadas em Diário Oficial, o que formalizou a ação como um ato público, em formato optativo, e a participação contou com pontuação para a progressão funcional, aqui compreendida como mobilidade ascendente na carreira;

- Temas que permearam as formações em diálogo com a educação, as práticas pedagógicas, o currículo e o espaço escolar: racismo, preconceito, discriminação, raça, etnia, povos indígenas, racismo institucional, ações afirmativas, estereótipo, fenótipo, genótipo, genocídio, escravização, migrações contemporâneas e na cidade de São Paulo, capitalismo, lutas e resistências, diáspora africana, memória, literatura, cultura, ação afirmativa, religiosidade e intolerância religiosa, xenofobia, branquitude; construção das identidades das populações negra, branca e indígena, história e cultura africana, afro-brasileira e indígena; diversidade cultural e valorização da diversidade;
- Temas do curso para gestores(as): gestão democrática e a interface com as relações étnico-raciais; história e cultura africana, afro-brasileira e indígena; os movimentos migratórios contemporâneos na cidade de São Paulo; diversidade; desigualdade; equidade; estereótipo, preconceito; racismo; discriminação; xenofobia; racismo institucional; negritude e branquitude;
- Formação continuada voltada para Educadores Indígenas Guaranis;

Metodologia de formação

- Aulas dialogadas dos conteúdos; leitura de excertos de textos de bibliografia básica; utilização de recursos audiovisuais, sobretudo filmes e canções; literatura africana, afro-brasileira, indígena e latino-americana; reflexão e análise de materiais didáticos para o planejamento de outras e novas práticas pedagógicas;
- Ampliação do acervo literário nas temáticas africanas, afro-brasileira, indígena e latino-americana; compra de jogos e bonecas(os).

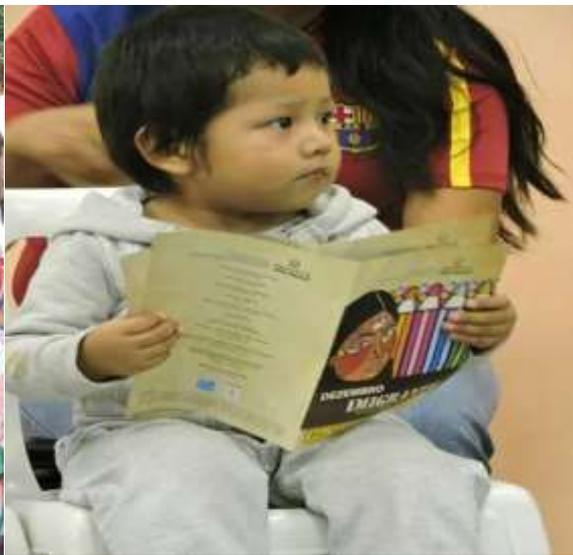
Essas ações se deram no processo das seguintes atividades e projetos realizados na RME-SP:

- Encontro com professores(as);
- “Etnomatemática, uma das implicações em sala de aula – diversidade cultural africana e afro-brasileira” (2015);
- Projeto Leituraço! (2014 e 2015): projeto de compra de acervo e incentivo de práticas de leitura das literaturas africanas, afro-brasileira, indígena e latino-americana;
- Programa de desenvolvimento e implantação de Jogos de Tabuleiro: Xadrez, Mancala Awelé, da Onça e de Go (2016);
- Saberes Indígenas (Curso “Momentos e lugares da presença indígena em São Paulo” (2015);
- Produção de CD e Livro CECI: 10 anos de História, de autoria de educadores indígenas (2015);
- Mostra Cultural Brasil Latino (2016);

- Mostra Cultural Agosto Indígena (2014 e 2015) – Realizadas em conjunto com as Secretarias de Cultura e Promoção da Igualdade Racial;
- Mostra Cultural Novembro Negro (2013, 2014 e 2015): Realizadas em conjunto com as Secretarias de Cultura e Promoção da Igualdade Racial;
- Mostra Cultural Dezembro Imigrante (2014 e 2015): Realizadas em conjunto com as Secretarias de Cultura e Promoção da Igualdade Racial;
- Jornada Municipal EREER (2016);
- Espaço EREER (<http://wespacehost.com.br/>), uma plataforma online de compartilhamento de experiências e referências pedagógicas no campo da educação para as relações étnico-raciais entre os profissionais, assim como o acompanhamento e monitoramento das ações e projetos desenvolvidos na rede municipal de educação voltados para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08;
- I e II Congresso Municipal de Educação para as Relações Étnico-Raciais, realizados nos anos de 2014 e 2016, respectivamente, que proporcionaram a visibilidade das práticas educacionais comprometidas com a construção de uma pedagogia de enfrentamento de situações de racismo, preconceitos, discriminações e xenofobia, realizadas nas unidades escolares da SME-SP.

Como descrito acima, o período 2013-2016 foi executada uma política educacional voltada para a educação das relações étnico-raciais, que se expressou na produção de condições para aprender e ensinar sobre a história e cultura africana, afro-brasileira, indígena e de populações migrantes, possibilitando assim o exercício da cidadania e da igualdade entre todos os cidadãos, de forma a romper com sentimentos de inferioridade e superioridade, de posições hierárquicas forjadas em desigualdades raciais e sociais.





Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação

O incentivo a prática de esportes é uma das diversas maneiras que a Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação utiliza para melhorar a qualidade de vida e ampliar o dever cultural de crianças, jovens, idosos e trabalhadores da comunidade do município de São Paulo.

A educação para o movimento, a descoberta da atividade adequada e prazerosa e a orientação para a prática correta da atividade de capoeira são alguns dos aspectos presentes no temático de artes marciais.

Temático de Artes Marciais - Capoeira

O Temático De Artes Marciais onde a Capoeira está inserida foi implantada nos clubes esportivos em 2014 com 8 tipos de lutas. Antes do Temático de Artes Marciais, a

capoeira era oferecida em 7 unidades. Hoje as aulas são ministradas nos 28 Centros Esportivos.



Temático De Artes Marciais/ Capoeira Parque Do Carmo- 2014

As atividades, desenvolvidas pela Federação Paulista de Lutas e Artes Marciais – FEPLAM, tem atendido ao plano de trabalho do Temático de Artes Marciais, que visa fomentar e democratizar o acesso à prática da Capoeira, com caráter formativo e educacional, que contribua para o desenvolvimento dos munícipes, principalmente das crianças e adolescentes, que promova a inclusão social, a diminuição da vulnerabilidade e do tempo ocioso, além propiciar e ampliar a cultura corporal do movimento, o desenvolvimento social e contribuir para melhoria da qualidade de vida e saúde dos participantes.



Fotos do dia 11/07/14, CE Tietê, evento do Temático - Capoeira

Em 2014 foram realizadas atividades em 19 localidades da cidade, atingindo um total de 6.784 participantes. Já em 2015, foram realizadas atividades em 31 localidades, com um público participante de 9.025 pessoas. Por fim, em 2016 foram realizadas atividades em 28 endereços, totalizando 9.490 participantes.



Fotos do dia 11/07/15, CE Tietê, evento do Temático - Capoeira

Programa Vem Dançar com a Temática Consciência Negra

Realizamos em parceria com a SMPiR - DIA 20/11/2013 – Baile do Programa Vem Dançar – Tema: Baile da Consciência Negra no Anhangabaú, das 13 às 17hs.



Em todos os bailes do Programa Vem Dançar, há seleções musicais de Pagode, Samba Rock e Samba devido ao grupo heterogêneo de idosos que atendemos.

Dia 19/11/ 2014 – a SEME realizou o Baile da Consciência Negra no Clube Juventus, das 13 às 17hs , com a participação de 3.000 idosos e cada Baile, – os representantes da SMPiR foram convidados a participar do Baile.



DIA 17/11/2015 – a SEME realizou o Baile da Consciência Negra no Clube Juventus, DAS 13 ÀS, com a participação de 3.000 idosos e cada Baile, os representantes da SMPiR foram convidados a participar do Baile.



DIA 05/03/2016 e 07/05/2016 – a SEME realizou o Baile das Mulheres no mês de Março e o Baile das Mães no mês de maio no Clube Esportivo Tietê, dentre as atividades foram dadas em parceria com a SMPM oficinas de turbante com o objetivo de valorização das mulheres afro- descendentes oriundas de nossas unidades.



DIA 31/01/2016 – participamos do Pholia Na Luz na Praça da Luz com total de 300 participantes. Nos Bailes de Carnaval várias agremiações apresentam-se: Águias de Ouro, Leandro de Itaquera e Rosas de Ouro.



Secretara Municipal de Cultura

Como membro do Grupo de Trabalho Intersecretarial de Educação para Relações Étnico-Raciais, a Secretaria Municipal de Cultura fora provocada a ater maior atenção à questão da promoção da igualdade racial, tendo a aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 como ênfase, nas ações por ela desenvolvidas para efetivação das políticas públicas de cultura no município. O conjunto de políticas desenvolvidas, principalmente aquelas voltadas à promoção da cidadania cultural e garantia dos direitos culturais, enfrenta e se apresenta como interlocutor diante dessa impreterível questão em nossa sociedade. No entanto na direção da ênfase provocada pelo GTI e

respectiva meta a Secretaria Municipal de Cultura desenvolveu ações específicas divididas sob as seguintes categorias: articulação de serviços; construção de indicadores e datas comemorativas.

Articulação de Serviços

a) Através de uma articulação entre Pontos de Cultura, coletivos fomentados pelo programa VAI, CEUs, Centro Cultural da Juventude e Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes, visando ação no território em diálogo com usuários dos equipamentos públicos de cultura e grupos organizados, foram organizados 5 (cinco) seminários sobre política de igualdade racial, culturas negras e religiões de matriz africana.

A distribuição dos seminários nos territórios acompanhou as localidades onde foram desenvolvidas a III Conferência de Promoção da Igualdade Racial. Realizado em 2014 - Zona Leste (Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes); Zona Sul (Casa de Cultura - Casa Amarela); Zona Norte – (Centro Cultural da Juventude).

b) Houve ampliação do acervo da Biblioteca Paulo Duarte na temática de Cultura Afro-brasileira e a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas adquiriu acervo para demais bibliotecas nos anos de 2013 e 2014, tendo como parâmetro para distribuição de prioridades estabelecidas a partir das localidades onde foram desenvolvidas a III Conferência de Promoção da Igualdade Racial.

c) Três livros produzidos a partir de fomentos da Secretaria Municipal de Cultura com conteúdo voltado às temas da cultura afro-brasileira foram selecionados a fim de serem publicados. Os livros foram revisados e atualizados pelos autores a partir de contratação feita pela SMC e aguardam a publicação.

d) Realizada formação de servidores de toda a rede municipal de bibliotecas na temática étnico racial e História e Cultura da África e Afro Brasileira.

Construção de Indicadores

A fim de poder construir indicadores a respeito da parcela da população negra da cidade de São Paulo contemplada pela política pública de cultura presente nos programas de fomento da SMC implementou-se o quesito raça/cor nos processos de inscrição dos Programas VAI I e II em 2014; 2015; 2016. O mesmo quesito passou a vigorar nos cadastramentos de toda rede de bibliotecas municipais.

Datas Comemorativas

Por meio de articulação entre SMPiR, SME, SMC, SEME foram realizadas atividades nos espaços culturais, educacionais e esportivos nas datas comemorativas de 20 de Novembro (Dia Nacional de Combate ao Racismo) e 21 de Março (Dia Internacional de Combate ao Racismo).

Deu-se em eventos do 20 de novembro realizados através da programação da SMC em articulação com SMPiR e do dia 21 de Março, através da realização do Mês do HIP HOP. 2014 com o tema: “10 anos de resistência negra e periférica: das ruas para a cultura em movimento”; 2015 com o tema: "De las calles para as ruas - Salve Abdias do Nascimento e Rainha Aqualtune" e 2016 com o tema "Diáspora Africana".

Ao longo do mês de março são realizadas oficinas e apresentações envolvendo os 4 elementos do HIP HOP e rodas de conversa e debate nos CEUs e Casas de Cultura, bem como em espaços abertos. Os temas do genocídio da juventude pobre e negra e a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 são transversais às ações desenvolvidas no Mês do Hip Hop.

A seguir abordaremos o impacto das ações realizadas por formadores, arte-educadores e professoras(es) na implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 nas unidades escolares e na cidade.

Secretaria do Governo Municipal

O papel da gestão central no desenvolvimento da Política de Educação para as Relações Étnico Raciais iniciou-se com a construção do Programa de Metas 2013-2016, no qual a meta 58 – “Viabilizar a implementação das Leis Federais 10.639/2003 e 11.645/2008 que incluem no currículo oficial da rede de ensino a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” está inserida.

O Programa de Metas é uma exigência da Lei Orgânica do Município de São Paulo desde 2008, ano no qual uma mobilização da sociedade civil conseguiu fazer com que a Câmara Municipal aprovasse a criação do Programa de Metas. A partir daquele momento, todo Prefeito/a eleito/a tem a obrigação de apresentar, em até noventa dias após a sua posse, um Programa que descreva as prioridades de seu governo, explicando as ações estratégicas, os indicadores e as metas quantitativas para cada um dos setores da administração pública municipal. O Programa de Metas é, portanto, uma maneira de o governo selar compromissos com a população em torno das principais iniciativas implementadas ao longo da gestão.

O Programa de Metas 2013-2016 da Cidade de São Paulo pode ser entendido como a consolidação do compromisso da gestão com a Cidade, que foi submetido à consulta dessa população através de audiências públicas. Para construí-lo, a Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão (Sempla) comandou o processo de consulta a mais de duas dezenas de órgãos da administração direta e indireta.

De posse desse conjunto inicial de dados, prospecções e aspirações, o desafio foi construir um planejamento não só factível, como coerente e afinado com a visão de cidade defendida no Programa de Governo que saiu vitorioso em 2012.



Primeira e segunda versão do Programa de Metas 2013-2016

Se o Programa tem de expressar a visão de cidade que São Paulo e sua população aspiram para si, então ele deve ser muito mais do que pura e simplesmente “Listão” de metas quantitativas. O Programa traduziu essa visão num planejamento, ordenado com os compromissos do executivo para realizar as ações no rumo desejado.

Metodologicamente, o caminho encontrado foi partir de objetivos estratégicos, aos quais as metas encontram-se associadas, e organizar as referidas metas segundo eixos temáticos e articulações territoriais, estas duas diferentes clivagens que organizam o conjunto das metas complementam-se e são absolutamente indispensáveis uma da outra. Por outro lado, os objetivos estratégicos traduzem-se em indicadores que permitem acompanhar os efeitos esperado do Programa de Metas na situação concreta de vida da população.

Vale enfatizar que a consecução de um Programa de que prima pela organicidade só foi possível pela existência prévia de um Programa de Governo, que deu o norte para que esta peça de planejamento pudesse ser produzida e discutida com a população.

Na metodologia utilizada para a construção do Programa de Metas 2013-2016, as metas referem-se aos produtos concretos que a Prefeitura entregou à população ao longo dos quatro anos de gestão. Tais metas foram selecionadas a partir de diagnóstico em torno dos objetivos estratégicos aos quais elas se relacionam, levando em consideração benefício efetivo esperado da implementação desses equipamentos e serviços ao munícipe.

Portanto foi uma ferramenta de planejamento público, cumprimento das prioridades determinadas nos objetivos estratégicos.

Para que todos pudessem acompanhar o andamento das metas, o Sistema de Monitoramento foi disponibilizado no portal de planejamento participativo digital PlanejaSampa: www.planejasaipa.sp.gov.br/metas.



Página inicial do Site de monitoramento do Programa de Metas 2013-2016, em 14/12/2016

Assim, a partir do estabelecimento e chancela da consulta pública do Programa de Metas 2013-2016, o papel da gestão, na atribuição da Secretaria do Governo Municipal (SGM) foi o de auxiliar na construção do Plano de Ações Estratégicas em 2013. Uma vez estabelecida a meta 58 do Programa de Metas, era necessário a construção de um planejamento para a execução não só das ações previstas na meta, mas também de todas as outras ações que constituem essa política. O trabalho foi realizado conjuntamente com a SMPIR e as secretarias parceiras no estabelecimento de ações, metas, responsabilidades e cronogramas de ação.

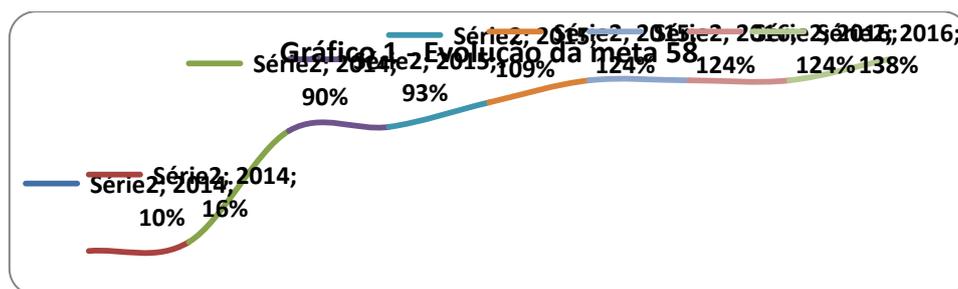
A partir disso, o trabalho da SGM passou a ser o de compor o Grupo de Trabalho Intersecretarial para o monitoramento e divulgação das ações executadas, através do Sistema de Monitoramento do Programa de Metas (www.planejasampa.prefeitura.sp.gov.br/metas/meta/58).



Página de monitoramento da meta 58, em 14/12/2016

Em relação ao seu escopo, a meta 58 constituiu-se em três projetos distintos: Capacitação de 24 mil professores para ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas; Outras formações de 4 mil professores para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; e Publicação dos 2 volumes sobre História Geral da África.

A execução dos projetos foi rápida, o que resultou na superação da meta já no final de 2015, conforme o Gráfico 1. A formação contínua de professores atingiu, em 2016, a marca de 33.052 professores da Rede Municipal de Ensino, superando em 37,7% o previsto inicialmente. Já a capacitação de professores em outros formatos (seminários, palestras, workshops etc.) alcançou 5.192 professores, superando a meta inicial em 29,8%. Por fim, a publicação da Síntese da Coleção História Geral da África em dois volumes, desenvolvida pela Unesco em parceria com o Ministério da Educação, para toda a Rede Municipal de Ensino, Bibliotecas Municipais, Centros Culturais, Casas de Cultura e Bibliotecas Comunitárias ocorreu já no início de 2014.



Avanços e Desafios para a Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais

A gestão municipal, por meio do trabalho articulado no GTI e no caso específico, organizadas a partir de SME/COPED/NTC/NEER, ao implementar as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, criou subsídios para que os(as) profissionais da educação ampliem sua compreensão sobre as diferenças étnico-raciais e sua construção histórica e social; sobre a pertinência e a necessidade da formação em educação para as relações étnico-raciais; promoveu o entendimento sobre atitudes, gestos e concepções epistemológicas que hierarquizam, perpetuam as diferenças e contribuem para a efetivação de relações de poder, e o conhecimento dos valores civilizatórios de negros e indígenas, seu patrimônio cultural e a contribuição de negros e indígenas para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Através da articulação e combinação de ações – cursos introdutórios e específicos, encontros formativos, assessorias e oficinas – foram distribuídos insumos que contribuem para a construção de uma pedagogia de valorização da diversidade e de enfrentamento das situações de racismo, discriminação, preconceito, desigualdade e xenofobia presentes no cotidiano escolar, buscando com isto possibilitar a descolonização do currículo.

A realização dessa política encontrou apoios e resistências, pois exigiu a reflexão crítica sobre a posição de negros e indígenas na sociedade brasileira, além da compreensão sobre as migrações contemporâneas, temas permeados por forte carga ideológica, nos

quais incidem concepções e posturas dos/as profissionais da educação. A implementação das legislações não se limita à introdução de novos temas ou atividades, mas implica no repensar de toda uma concepção do fazer pedagógico.

,Portanto, a descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos, ou seja, do poder e do saber. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, os educadores e as educadoras, o currículo e a formação docente (GOMES, 2012, p.107).

Desafio este que parece ter encontrado caminhos de superação na política educacional que vimos descrevendo até o momento, haja vista que a discussão sobre a educação para as relações étnico-raciais tem pautadas todas as documentações e diretrizes curriculares da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Referências Bibliográficas

GOMES, N. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. Currículo sem Fronteiras, v. 12, p. 98-109, 2012.

Programa de Metas 2013-2016 – Versão Final Participativa. Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão – SEMPLA. Prefeitura Municipal de São Paulo, São Paulo, 2013.